

Relatório de Gestão

De acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, foram elaborados os documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2007, tendo por objectivo o controlo pela Assembleia Municipal de acordo com a alínea c) do n.º 2 do artigo 53º da citada Lei, o controlo jurisdicional de Tribunal de Contas e o controlo administrativo de verificação da legalidade por parte dos órgãos de tutela da Administração Central.

As percentagens de execução orçamental no ano de 2007 foram de 43,77% na despesa e 43,04% na receita, revelando um ligeiro aumento relativamente a 2006 que foram de 40,14% e 41,01% respectivamente. É de salientar que o actual executivo desde a sua tomada de posse tem dado especial atenção a projectos financiados pelo QCA III e o ano de 2007 não foi excepção, com diversas obras a decorrer no concelho tendo quase todas elas sido financiadas por fundos comunitários. Estas obras resultam de candidaturas apresentadas em 2006 e 2007 incluindo:

- Centro Cultural
- Gimnodesportivo
- Piscinas municipais
- recuperação do interior do recinto do Castelo de Celorico da Beira
- Torre de Menagem do mesmo Castelo
- Torre do Relógio
- Parque de Merendas e Piscina da Lageosa do Mondego

- Biblioteca Municipal;
- Casa do Mundo Rural de Prados;
- Requalificação do Bairro de St^a. Eufemea;
- Requalificação do Bairro de St^a. Luzia;
- Infraestruturas eléctricas e de telecomunicações do Bairro de St^a. Luzia;
- Renovação da Sinalética na Vila de Celorico da Beira com colocação de painéis electrónicos;
- Requalificação de Espaços Verdes (Bairro de S Francisco, Bairro Celurba; Parque junto à balança, Loteamento da Qt^a. das Olaias – Lageosa do Mondego; Adro da Igreja de Cadafaz e Vide Entre Vinhas);
- Arranjo do Largo Maximiniano em Lageosa do Mondego;
- Jardim em Casas do Soeiro;
- Parque Infantil de St^a. Luzia;
- Pintura e manutenção do interior do Lagar Municipal;
- Execução de passeios junto à rotunda da Central de Camionagem;
- Arranjo urbanístico do espaço envolvente da Capela de St^o. António do Rio;
- Limpeza e manutenção de caminhos rurais nas freguesias;
- Execução de muros e passeios na Estrada N16;
- Execução do muro de suporte em alvenaria de granito no Serrado;
- Capela de Celorico Gare;
- Calçetamento de arruamentos de Vide entre Vinhas Baraçal, Ratoeira, Lageosa do Mondego, Maçal do Chão, Minhocal e Velosa, incluindo nalgumas delas infra-estruturas de água e saneamento;
- Limpeza, manutenção e reparação de caminhos e estradas municipais;
- Continuação dos trabalhos das Aguas do Zêzere e Côa com a construção da estação de tratamento de águas em Salgueirais - Celorico da Beira;
- Reforço das captações e a conclusão da conduta e adutora de Celorico da Beira – Lageosa do Mondego;

- Alargamento de caminhos agrícolas de Açores, Baraçal, Maçal do Chão, Ratoeira, Vila Boa do Mondego, Linhares, Assanhas, Stº António do Rio e Vale de Azares;
- Drenagem de águas pluviais e de regadio no concelho;
- Construção do pontão do Espinheiro em cooperação com a Junta de Freguesia de Stª Maria; início da recuperação dos Moinhos da Rapa;
- Início da instalação do projecto Miradouro Virtual no Castelo de Linhares;
- Arruamento e asfaltos para a capela de Nossa Senhora do Sucesso;
- Início do Museu Escola de Salgueirais;
- Início da construção da capela da Nossa Senhora da Anunciada na Mesquitela;
- Construção de escadas no bairro novo da Rapa;
- Requalificação física e funcional da Ribeira da Velosa;
- Pavimentação de uma rua em betão no Espinheiro;
- Reparação/aplicação de candeeiros de iluminação pública em Linhares da Beira;
- Abertura de furo artesiano no Jardim Parque Carlos Amaral;

Área de Serviços

- Projecto de certificação de qualidade ISO 9001 na Câmara Municipal de Celorico da Beira;
- Implementação do SIADAP;
- Reformulação do portal www.cm-celoricodabeira.pt;
- Lançamento do projecto “Mão Amiga”;
- Lançamento do evento anual “Festival do Borrego”;
- Participação em eventos de promoção turística e gastronómica do concelho de Celorico da Beira;
- Lançamento do projecto de lavagem e desinfeção de contentores de lixo.

Recuperação de habitações com sinistros de incêndio:

- Uma habitação na Freguesia da Ratoeira (programa S.S.);
- Uma habitação na Bairro de Stª Luzia;
- Uma habitação nas Casas do Rio (programa PCHI);
- Reconstrução de uma cobertura de uma habitação no Barco;

Lançamento de Concursos

- Espaço internet – Lajeosa do Mondego;
- Espaço internet – Casas do Soeiro;
- Espaço internet – Celorico da Beira;
- Elaboração da revisão do PDM de Celorico da Beira;
- Aquisição e instalação do Miradouro Virtual e Livro Mágico no Castelo de Celorico da Beira;
- Remodelação da casa mortuária de Cortiço da Serra, instalações sanitárias e arrumos;
- Pavimentação de arruamentos diversos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira do Município de Celorico da Beira, embora em recuperação, continua muito debilitada. É de salientar que durante o ano de 2007 o Município de Celorico da Beira saiu dos lugares cimeiros da lista dos municípios mais endividados, tendo cumprido todos os requisitos impostos pela DGAL e pela Nova Lei das Finanças Locais no que diz respeito ao endividamento municipal, tendo recuperado durante o ano de 2007 não apenas os 10% do excesso de endividamento de 2006 impostos pela nova lei, mas sim 17,58% em termos de endividamento de médio e longo prazo e 11,6% em termos de endividamento líquido. No final de 2007 a dívida a terceiros do Município era de 10.456.406,15€, valor este que é inferior em 445.921,81€ ao

registado no início de 2007, conforme consta no mapa “Endividamento – Dívidas a terceiros”.

O Município de Celorico da Beira encontra-se com desequilíbrio económica e financeiro sendo esta situação originada pela pesada herança acumulada até 2005, tendo procurado dar cumprimento às obrigações assumidas com dívidas a terceiros, nomeadamente bancos e planos de pagamento com vários fornecedores. Continuou a detectar-se situações irregulares de aquisições de bens e serviços a fornecedores sem a existência de procedimentos de aquisição, o que levou ainda à existência e surgimento de novos processos judiciais de reclamação de valores. É de salientar ainda a pesada dívida a alguns fornecedores de asfaltamento, não estando estas registadas em conta de fornecedores de imobilizado ou conta corrente, nomeadamente a dívida à empresa “Chupas e Morrão” de serviços prestados em 1999 e 2000.

A debilidade financeira acentuou-se ainda mais com o agravamento das taxas de juro impostas pelos mercados. No entanto pelos sinais de melhoria negocial do Município, levou a que os encargos gerais com juros suportados diminuíssem na ordem de 137.447,34€ (ver Demonstração de Resultados, conta – 68). A melhoria do controlo de gestão levou a que os custos e perdas extraordinárias diminuíssem significativamente em relação a 2006 na ordem dos 55.000€. Em relação à dívida registada da EDP, continua a apresentar um “estrangulamento” de crescimento apresentando a 31-12-2007, 20% do total assumido do anterior executivo anterior.

Foi liquidado conforme apresentado e aprovado em Assembleia Municipal a totalidade da dívida aos membros da Assembleia Municipal e subsídio de reintegração do Vice-Presidente do executivo anterior. A salientar que o somatório da dívida registada era a totalidade das senhas de presença do mandato de 2001 a 2005.

A Tesouraria do Município continua a ser deficitária face às dívidas a terceiros de curto prazo. Embora o balanço apresente uma redução de 2.319.107,87€ de diminuição, continua a ter uma pesada herança nas contas de fornecedores 22 a 26. O exercício de 2007 teve uma especialização e maior transparência de compromissos assumidos pela autarquia em mandatos anteriores, isto referente à conta 2614 – Fornecedores de imobilizado com um total de 2.919.531,71€, referente ao fornecedor “Manuel Rodrigues Gouveia

S.A.”, tendo sido esta dívida saldada com um parecer negativo do Tribunal de Contas.

O executivo continua empenhado na defesa do Bom nome de cumpridor junto da Banca bem como proceder a negociações de pagamento de dividas a Fornecedores.

A EMCEL – Empresa Municipal Celoricense , continua a apresentar um quadro de excessiva dependência financeira do Município, embora apresente uma recuperação financeira notável, esperando que em 2008 dispare o seu quadro geral de obtenção de receitas, libertando assim a tesouraria do Município.

A existência de um elevado numero de projectos financiados das obras anunciadas, provoca uma pressão acentuada de realização na liquidação de autos de medição recebidos pelos fundos, agravando-se com a finalização do III QCA. Podendo afirmar-se que o curto prazo em 2008 vai piorar com um ciclo médio de 9 meses, e existência de fundo de maneio médio elevado, de forma que a realização de obra não fique comprometida.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O Executivo continua empenhado na identificação e registo de todos os bens patrimoniais do Município.

ANALISE DA RECEITA E DESPESA (Corrente e de Capital)

Atendendo à estrutura da responsabilidade financeira assumida e respectivo desequilíbrio de mandatos anteriores que não teve em conta o equilíbrio das despesa corrente e de capital vs receita corrente e de capital, a título de exemplo, a dívida transferida para médio e longo prazo (conta 2614 do balanço), esta só por si provoca um desequilíbrio em despesas de capital. Atendendo ainda à estrutura da dívida excessiva em curto prazo, é

extremamente difícil tentar o equilíbrio da despesa/receita na sua especificidade associada à exigência de pagamentos a fornecedores.

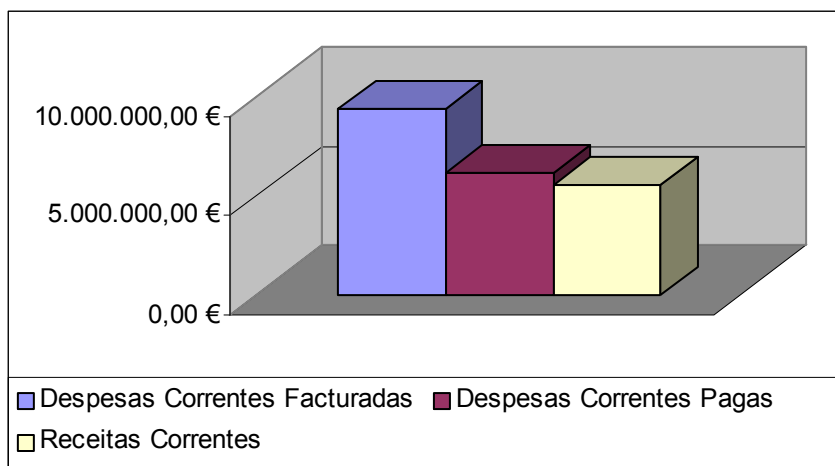
Analisando o balanço temos a salientar:

- Dívidas a instituições de crédito MLP - um decréscimo de 813.819,36€ em relação a 2006;
- Dívidas a terceiros de CP – um decréscimo de 2.319.107,87€ em relação a 2006;
- Fornecedores de imobilizado MLP – constituição por especialização da natureza dos valores em 2.919.531,71€.

Comparando o total do passivo de 2006 para 2007, este teve um aumento de 991.020,63€, justificando-se este aumento pelas obras financiadas pelo III QCA.

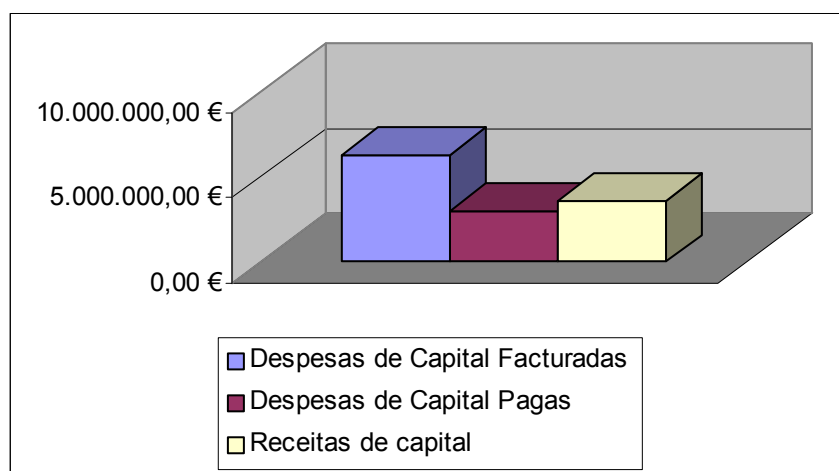
Despesas correntes

Despesas Correntes Facturadas	9.305.701,93 €
Despesas Correntes Pagas	6.148.395,55 €
Receitas Correntes	5.475.455,46 €
Dívida	3.157.306,38 €



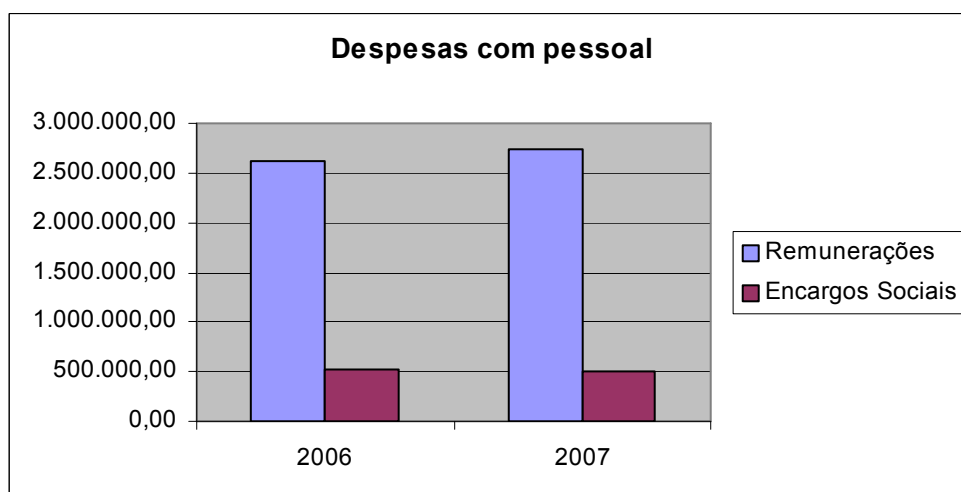
Despesas de Capital

Despesas de Capital Facturadas	6.306.324,93 €
Despesas de Capital Pagas	3.035.989,31 €
Receitas de capital	3.547.420,96 €
Dívida	3.270.335,62 €



Despesas com o pessoal

	2006	2007	Diferença
Remunerações	2.617.511,01	2.731.436,18	113.925,17
Encargos Sociais	529.114,30	511.889,10	-17.225,20
	3.148.631,31	3.245.332,28	96.700,97



Reclassificações : 9.442,22€

Promoções: 48.869,80€

Pessoal CT / 2007: 53.849,15€ (inclui nove contratos de auxiliares de acção educativa)

Aumento salarial de 1,5% sobre 2.192.083,65€ (vencimentos base): 32.881,25€

Total de variações positivas: **145.042,42€**

(ver anexo ao relatório de gestão)

ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente às demonstrações financeiras, iremos de seguida mencionar as rubricas que achamos necessitarem de uma breve explicação tendo em conta os respectivos valores.

BALANÇO

Na classe 4 - Imobilizado:

Da análise desta classe no balanço no que diz respeito aos Bens de Domínio Público, houve um incremento relativamente a 2006 nos bens do património artístico e cultural em 184.185,48€, dada a conclusão da reabilitação da Torre do Relógio e da Torre de Menagem do Castelo de Celorico da Beira. Em termos de imobilizações em curso, houve uma grande diminuição nesta rubrica dado terem sido dadas como concluídas diversas obras, nomeadamente estradas municipais, caminhos agrícolas, caminhos rurais e a camada desgaste da variante. Muitas destas imobilizações haviam já sido concluídas em anos anteriores e ainda estavam classificadas como em curso, situação que foi entretanto regularizada.

É de salientar também nesta classe, o incremento das Imobilizações Corpóreas em curso para 1.057.321,19€ em comparação com 2006, derivado do facto de estarem a decorrer as diversas obras no concelho, que já foram mencionadas anteriormente neste relatório.

Classe 3 – Existências

Relativamente a esta classe, é de referir que a conta 36 – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – é utilizada pela primeira vez no ano de 2007, seguindo as exigências do POCAL e que já deveria estar a ser utilizada desde a implementação deste. Nesta conta deverão estar valorizadas as existências finais em armazém tendo em conta o sistema de inventário permanente, obtendo-se assim um maior controlo das existências armazém e um maior rigor das demonstrações financeiras.

Conta 88 – Resultado líquido do exercício

Os resultados extremamente positivos de 319.249,77€ serão analisados em mais detalhe aquando da análise da Demonstração de Resultados mais à frente neste relatório.

Conta 2614 – Fornecedores de Imobilizado – Médio e Longo Prazo

Tendo em conta critérios da boa gestão, decidiu-se pela primeira vez no ano de 2007, considerar as dívidas de fornecedores com acordos de pagamento superior a um ano, como dívida de médio e longo prazo. Assim sendo, procedeu-se à criação desta conta no balanço de modo a evidenciar estas situações.

Conta 2311 – Empréstimos de curto prazo

Esta conta para além de conter o empréstimo de curto prazo contraído pelo Município no valor de 577.000€, inclui também as amortizações de capital previstas dos restantes empréstimos que irão ser pagas em 2008, que acabam por ser consideradas também como dívida de curto prazo.

Conta 271 - Acréscimos de Proveitos

Nesta conta estão reflectidos os proveitos (1.094.716,28€) de 2007 e anos anteriores, mas que só irão ser recebidos em anos posteriores, como por exemplo os impostos municipais e comparticipações de candidaturas apresentadas.

Conta 273 - Acréscimos de Custos

Os 700.080,69€ presentes nesta conta do balanço, referem-se a custos de 2007 e que apenas serão pagos em 2008, dado ainda não se terem os respectivos documentos aquando do fim do ano, onde se incluem prestações de empréstimos bancários, electricidade, comunicações, rendas, férias do pessoal, etc...

Conta 274 - Proveitos Diferidos

O saldo desta conta reflecte os proveitos que devem ser reconhecidos em exercícios futuros, nomeadamente os subsídios a investimentos, tais como as comparticipações das candidaturas, cujas receitas obtidas não devem ser reconhecidas pela totalidade no ano da sua obtenção. Estas devem ser diferidas pelos anos de vida útil dos bens a que dizem respeito pela mesma proporção das respectivas amortizações.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Relativamente à Demonstração de Resultados de 2007, há vários aspectos relevantes que iremos mencionar seguidamente:

Conta 61 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Tal como foi referido anteriormente, durante o ano de 2007 utilizou-se pela primeira vez as contas da Classe 3 – Existências do balanço e tendo em conta o sistema de inventário permanente, esta situação implicou obrigatoriamente o uso da conta 61 pela primeira vez, conforme consta no respectivo anexo.

Conta 67 - Provisões do exercício

Esta conta também é utilizada pela primeira vez em 2007, e reflecte a criação de provisões para cobranças duvidosas tendo em conta o princípio da prudência.

Conta 88 – Resultado líquido do exercício

Os resultados do Município tiveram um aumento de 281.998,93€, passando de 37.250,84 em 2006 para 319.249,77€ em 2007. Este grande incremento deve-se em grande parte ao aumento das receitas do IMI que estão reflectidas na conta 72 – Impostos e taxas. Em 2006 as receitas deste imposto situaram-se nos 231.314,90€, enquanto que em 2007 estas foram de 424.564,94€, o que reflecte um aumento de 193.250,04€. O aumento das cobranças de impostos e taxas também teve o contributo da cobrança de taxas de “Caça, uso e porte de arma” (que em 2007 foi de 29.158,40€ quando em 2006 tinha sido de apenas 9.153,37€), “Publicidade” (14.076,11€ em 2006 e

19.179,56€ em 2007) e de “Loteamentos e Obras” (24.750,64 em 2006 e 46.906,97 em 2007).